

PAINEL SENSORIAL NUMA PERSPECTIVA TECNOLÓGICA E ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FERREIRA, Emmily Victória de Oliveira ¹

MARQUES, Maria Clara da Silva ²

GOMES, Verônica de Moura ³

SOTERO, Ana Maria ⁴

RESUMO: Este artigo pretende mostrar o painel sensorial como ferramenta de tecnologia assistiva dentro da educação infantil. A proposta dessa temática se deu a partir da experiência vivenciada pelo grupo de pibidianos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco, campus Mata Norte. Vivência proporcionada mediante o projeto "Explorando os sentidos" através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual foi confeccionado um painel sensorial para trabalhar com as turmas da educação infantil na Escola Municipal Irmã Guerra, no Município de Nazaré da Mata. Ademais, pôde-se fazer a interação direta dessa prática com o conteúdo visto no Componente Curricular: Conteúdos, Metodologias e Práticas na Educação Infantil. Tendo em vista a necessidade de estudar e apropriar-se de novas práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil, surge a problemática central desta pesquisa: "De que forma o uso do painel sensorial como tecnologia assistiva pode contribuir para promover um ambiente inclusivo e favorecer o desenvolvimento educacional de alunos com deficiência na educação infantil?" Partindo desse pressuposto, coloca-se como objetivo desse trabalho, analisar a contribuição do painel sensorial como ferramenta inclusiva nas escolas, trazendo a perspectiva da relação da prática vivenciada no PIBID e a teoria estudada na disciplina. Para tal estudo, foi utilizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica sobre o assunto e pesquisa-ação através da reflexão da prática. Essa pesquisa trouxe como desfecho a importância de maior debate sobre como é preciso refletir a respeito das práticas inclusivas através do uso das tecnologias assistivas.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; painel sensorial; tecnologias assistivas; inclusão; relato de experiência

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista CAPES-PIBID, UPE, Campus Mata Norte, emmily.victoriaf@upe.br

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista CAPES-PIBID, UPE, Campus Mata Norte, mariaclara.marques@upe.br

³ Especialista em Docência Educacional e Organização Escolar/ Docente da Educação Básica - Supervisora de área, Bolsista CAPES-PIBID, UPE, Campus Mata Norte, veronicademoura77@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências da Educação (FPCEUP)/ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte - Coordenadora de Área, Bolsista CAPES-PIBID, UPE, Campus Mata Norte, ana.sotero@upe.br

Este relato de experiência aborda as vivências aplicadas através do projeto “Explorando os sentidos”, cujo arcabouço se deu por meio da confecção de um painel sensorial confeccionado pelos pibidianos do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, este seria uma forte ferramenta das Tecnologias Assistivas (TA) para uma educação inclusiva na educação infantil e como recurso facilitador no desenvolvimento educacional de alunos deficientes. Esta pesquisa se deu a priori por meio da observação de como as crianças com deficiências podem desenvolver suas capacidades psicomotoras através do quadro.

Sendo assim, percebeu-se que um painel sensorial poderia contribuir para uma prática de inclusão a crianças com deficiências, uma vez que por meio da exploração dos sentidos, elas tendem a ter um aprendizado mais significativo. Nesse contexto, o presente projeto foi realizado na Escola Municipal Irmã Guerra, do município de Nazaré da Mata, desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Programa que permite a inserção de alunos em curso de graduação na educação básica em escolas públicas que promove a interação entre alunos da educação superior e educação básica, oportunizando aos futuros mestres uma experiência de sala de aula antes mesmo do término do curso.

A ênfase no quesito da Tecnologia Assistiva e motivo de investigação deste relato, se deu através da interação direta com a prática pedagógica proporcionada pelo projeto “Explorando os sentidos” do pibid, e a teoria abordada pela disciplina ‘Conteúdos, Metodologias e Práticas da Educação Infantil’ na Universidade. Conforme a vivência prática no Pibid executadas na Escola Municipal Irmã Guerra e a teoria sobre a TA iam se convergindo para um ponto comum de possibilidade a inclusão através do quadro sensorial. E foi a partir da experiência e observação no projeto referido que notamos a importância de refletir sobre a possibilidade de uso das tecnologias assistivas a fim de contribuir com a inclusão de pessoas com deficiência na educação infantil.

Dessa forma, trazemos para discussão desse relato a seguinte problemática: “Como o uso do painel sensorial como tecnologia assistiva pode contribuir para promover um ambiente inclusivo e favorecer o desenvolvimento educacional de alunos com deficiência na educação infantil? Considerando a diversidade de necessidades e habilidades desses alunos, quais estratégias podem ser adotadas para maximizar os benefícios do painel sensorial e garantir uma experiência educacional verdadeiramente inclusiva para todos os alunos?” Perante essa

interrogação, o que se deseja problematizar é como pedagogos e pedagogas podem confeccionar seu próprio painel sensorial para a uma prática inclusiva, proporcionando acessibilidade, adaptação, integração e contribuindo para formação desses profissionais da educação.

Nessa contextualização, a escolha do tema deste relato se justifica ao passo que ao revisar a prática executada foi possível enxergar como a experiência do uso do painel sensorial pode ser adaptada para ser utilizada como uma tecnologia assistiva na educação infantil, fundamentando a pesquisa com base na relevância e necessidade de promover as práticas pedagógicas inclusivas nas escolas. Logo, esse relato de experiência pretende colaborar na ampliação dos horizontes da teoria para prática ao compartilhar o uso do painel sensorial como apoio pedagógico inclusivo, oferecendo reflexões, servindo como norteador e incentivador de novas práticas pedagógicas inclusivas através das tecnologias assistivas.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é revisar a vivência no projeto “Explorando os sentidos” e de acordo com a problemática, analisar como o painel sensorial pode contribuir para inclusão de alunos com deficiência, servindo como tecnologia assistiva e facilitador no desenvolvimento dos alunos, bem como, por objetivos específicos, explicar o conceito de tais tecnologias e suas contribuições para uma educação inclusiva, e incentivar a aplicação da prática da inclusão em sala de aula.

Como processos metodológicos, o relato se sustenta por meio de uma pesquisa com abordagem qualitativa por meio da observação da prática e teorias através de análises documentais sobre o tema tecnologia assistiva e painel sensorial, utilizando-se do diário de campo como meio de coleta de dados.

Esperando trazer contribuições ao meio científico e educacional ao final da pesquisa ao buscar a revisão da prática para ressignificação do produto realizado na vivência do projeto “Explorando os sentidos” para uma visão inclusiva ao observar a teoria de artigos sobre a TA. Organizando o desenvolvimento do presente trabalho através de uma exploração do conceito das tecnologias assistivas e a utilização do painel sensorial em sala de aula como uma ferramenta de inclusão social e desenvolvimento do aluno.

2 METODOLOGIA

Para este estudo, realizamos uma pesquisa do tipo qualitativa. Segundo Minayo (1996, apud LIMA, 2018), “[...] a investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”. Sendo esta de natureza aplicada, visto que, objetivou-se a criação de conteúdo para reflexão das práticas docentes em sala de aula com abordagens integradoras para pessoas com deficiência. Tendo como procedimento a pesquisa-ação

A partir disso, será abordado ao longo da pesquisa a experiência vivenciada pelo grupo de pibidianos ao trabalhar com um painel sensorial na educação infantil da Escola Municipal Irmã Guerra, assim também, como o painel pode ser usado como tecnologia assistiva para atender crianças com algum tipo de deficiência, temática que foi estudada no componente curricular de Conteúdos, Metodologias e Práticas na Educação Infantil (CMPEI).

Diante disso, será utilizado como coleta de dados o diário de campo, pois o método de análise de dados se deu através da observação, pois, segundo Lüdke e André (1986) “a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional” ao permitir que, se diretamente observado, o pesquisador e o objeto pesquisado, com planejamento, faça melhor suas pontuações de análise por estar vivendo com os sujeitos abordados na pesquisa, observando de perto as dificuldades e criando hipóteses para resolvê-las.

Além do uso de análises bibliográficas sobre as tecnologias assistivas e o uso do painel sensorial, uma das obras tem por título "O ensino da arte sensorial/relacional - uma abordagem no AEE (Atendimento Educacional Especializado) na Escola Estadual Mestre Zeca Amâncio" escrito por Marissa Santos Nepomuceno e a segunda obra "A tecnologia assistiva e a educação especial" de Mônica Macário de Menezes. Acreditando que os dados recolhidos dos referidos artigos contribuirão para a formação da pesquisa à medida que se colhe conceitos e importâncias tanto sobre Tecnologias assistivas como sobre o painel sensorial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa-ação, com a revisão da prática da aplicação do Painel sensorial na Escola Municipal Irmã Guerra em Nazaré, a partir do envolvimento dos pibidianos do curso de pedagogia no projeto "Explorando os Sentidos" é válido pontuar como sucedeu a experiência do referido planejamento. Nesse sentido, é importante dizer que o projeto nasceu diante do levantamento de ideias dos alunos/as do PIBID de Pedagogia e a professora supervisora. Partindo das propostas colocadas, ficou acordado que o projeto iria proporcionar às crianças da educação infantil o contato com um painel sensorial, trabalhando o desenvolvimento psicomotor e a exploração dos 5 sentidos.

Para tal, o painel sensorial foi elaborado pelos próprios pibidianos na biblioteca da escola. Para o momento da vivência, os alunos/as da educação infantil foram direcionados ao auditório da escola, juntamente com suas professoras, onde lá, os alunos, tiveram inicialmente um contato com a música "Os sentidos" de Patati Patatá, a qual, com função introdutória, buscou atrair a atenção dos alunos e envolvê-los na temática partindo da importância da música, como Platão teria dito "A música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro" assim, transformando o processo de ensino aprendizagem da criança significativo ao passo que Patati e Patatá fazem parte do cotidiano dos alunos por escutá-los.

Cativando os alunos, os pibidianos perceberam que já era possível aprofundar o assunto, no qual foi levado placas com as figuras que correspondiam aos 5 sentidos e explicando-os, oportunizou a fala dos alunos para revisão e avaliação de sua compreensão, no final fora feita a dinâmica do dado dos sentidos, no qual foi passado de mão a mão pelos alunos em círculo, conforme a música tocava, ao parar a canção, o aluno que ficou com o dado tinha a vez para dar um exemplo de quando eles utilizavam aquele sentido saído na face do dado, resultando em algumas respostas.

Após a resposta das crianças, foi realizado mais uma prática através da caixa sensorial e o manuseamento do painel sensorial, onde foi possível observar o interesse e participação dos alunos em querer experimentar as funções disponíveis no quadro, funções essas, que após análise das teorias das tecnologias assistivas através do componente curricular CMPEI, descobrisse pelos alunos do PIBID, uma interessante ferramenta útil para o desenvolvimento biopsicossocial do estudante que portam alguma deficiência

Ao passo que com a experiência das pequenas atividades propostas no painel sensorial, como abrir e fechar os zíperes, aprender a manusear prendedores de roupa, distinguir cores, experimentar diferentes relevos através do reconhecimento de letras e interruptor, identificar texturas e formas geométricas, observar sons, definir horas, e etc, a criança tem a oportunidade de trabalhar sua coordenação motora fina, percepção sensorial através dos sentidos tátil, visual e auditiva, e interação social entre os colegas, sendo uma tarefa ótimo para o desenvolvimento infantil. Já que, segundo Montessori (1965, p.101) para o desenvolvimento dos sentidos, a educação sensorial deve ser ensinada desde a tenra idade porque fica mais difícil trabalhá-la quando se torna adulto.

A vivência desse projeto no PIBID, em paralelo com a temática TA, vista no componente curricular "Conteúdos, Metodologias e Práticas da Educação Infantil" contribuiu significativamente para um olhar reflexivo dos docentes e futuros docentes sobre novas práticas pedagógicas inclusivas na educação Infantil sob o viés das tecnologias assistivas, no qual, com esse relato pôde se executar o tripé da teoria, prática e reflexão que de acordo com Martins (2009):

A prática pedagógica se materializa na totalidade das ações educativas. A prática tomada como ponto de partida, descrita, explicada, sistematizada e analisada de modo a compreendê-la, constitui a teoria. Com efeito, a teoria é a expressão da prática. A expressão da experiência vai além do fazer para assumir o estado de teoria explicativa e compreensiva da prática que origina, contendo a teoria os elementos constitutivos da prática (MARTINS apud BASTOS, 2020)

Assim, revendo o que foi realizado e conversando com uma nova teoria, construí-se a visão de uma nova ação, ao ressignificá-la, no qual, através da vivência desse projeto no PIBID pode-se enxergar um produto didático construído de uma nova forma, apontando o quadro sensorial como possibilidade de ferramenta a ser usada por crianças com deficiência na sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com essa pesquisa, que o uso do painel sensorial na educação infantil é fundamental para uma educação sensorial e inclusiva logo cedo, já que,

trabalhando o painel sensorial o aluno pode desenvolver seu biopsicossocial: coordenação motora (bio); construindo o conhecimento de quem ele é, através dos sentidos (psico) e desenvolvendo habilidades com trabalho em grupo (social), através de integração dessa prática em sala de aula.

Assim com a continuidade das pesquisas será possível observar que não somente o painel sensorial servirá como ferramenta de tecnologia assistiva, mas os professores poderão descobrir em profundidade do assunto, que muitas dos materiais didáticos que eles já possuem podem se transformar em um meio de inclusão e desenvolvimento do corpo, do social e psicológico de um aluno que possuem alguma dificuldade nessas áreas, não levando assim, o financeiro como limitação do cumprimento dos objetivos desse trabalho, mas a falta de discussões sobre a temática.

5 AGRADECIMENTOS

Este relato de experiência escrito, foi proporcionado devido a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) após realização do projeto nele citado no qual proporcionou através da bolsa a participação no presente Congresso, através do apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. J. Teoria, Prática e Reflexão Pedagógica: Um tripé indispensável no processo educacional. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ed. 12, Vol. 16, pp. 120-131, 2020.

Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tripe-indispensavel>

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. P. 25-44.

Lima, P. G. (2018). PESQUISA QUALITATIVA: BASES HISTÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS. Ensaio Pedagógico, 2(1), p.5–17. Disponível em: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/58>

MONTESSORI, M. A descoberta da criança: pedagogia científica. 1.ed. Campinas - SP, 2017. 347p.